

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p625-637

## AUTISMO: O USO DE M-CHAT COMO INSTRUMENTO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*AUTISM THE USE OF M-CHAT AS AN INSTRUMENT FOR EARLY DIAGNOSIS IN PRIMARY CARE*

Kilvia Kiev Marcolino Mangueira<sup>1</sup>  
Janaine Fernandes Galvão<sup>2</sup>  
Cicera Amanda Mota Seabra<sup>3</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>4</sup>

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurocomportamental complexa, caracterizada por desafios no desenvolvimento social e comportamental. A identificação precoce do TEA é essencial para otimizar o desenvolvimento das crianças afetadas, mas representa um desafio significativo na Atenção Primária à Saúde (APS), onde os profissionais podem utilizar a escala M-CHAT como ferramenta de triagem. **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso da escala M-CHAT como ferramenta de triagem para o diagnóstico precoce do TEA na APS. **Metodologia:** Uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, utilizando dados coletados em bases como BVS, SciELO e Google Acadêmico. Foram considerados estudos publicados entre 2019 e 2024, em português, que abordassem o uso da M-CHAT na APS e os desafios associados à triagem do TEA. Inicialmente, 268 artigos foram encontrados; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 11 estudos. **Resultados:** Os estudos revisados apontam que a M-CHAT é uma ferramenta eficaz e amplamente utilizada para identificar sinais de TEA em crianças, apresentando alta sensibilidade e especificidade. Contudo, foram observados desafios na sua aplicação prática, como o desconhecimento do protocolo por parte dos profissionais e dificuldades na adesão dos cuidadores, além da necessidade de uma maior capacitação dos clínicos de APS. **Conclusão:** A escala M-CHAT mostra-se como um recurso valioso para o diagnóstico precoce do TEA, mas enfrenta barreiras que limitam sua implementação efetiva na APS. A formação continuada e o fortalecimento de políticas de triagem precoce são

<sup>1</sup> Residente de Medicina de Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública da Paraíba - ESP - PB - email: kilviakiev@hotmail.com

<sup>2</sup> Preceptora do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública da Paraíba - ESP - PB - email: janainefernandes80@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda em Saúde da Família - email: amandaseabra@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorado em Ciências da Saúde - email: ankilmar@hotmail.com

fundamentais para a melhoria do cuidado e para o acompanhamento de crianças com suspeita de TEA, garantindo melhores prognósticos e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. M-CHAT. Atenção Primária à Saúde. Diagnóstico Precoce. Saúde Mental.

**Abstract: Introduction:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex neurobehavioral condition characterized by challenges in social and behavioral development. Early identification of ASD is essential to optimize the development of affected children, but it represents a significant challenge in Primary Health Care (PHC), where professionals can use the M-CHAT scale as a screening tool. **Objective:** To analyze the effectiveness of using the M-CHAT scale as a screening tool for the early diagnosis of ASD in PHC. **Methodology:** An integrative literature review with a qualitative approach, using data collected from databases such as BVS, SciELO, and Google Scholar. Studies published between 2019 and 2024, in Portuguese, that addressed the use of M-CHAT in PHC and the challenges associated with ASD screening were considered. Initially, 268 articles were found; after applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 11 studies. **Results:** The reviewed studies indicate that the M-CHAT is an effective and widely used tool for identifying signs of ASD in children, with high sensitivity and specificity. However, challenges were observed in its practical application, such as professionals' lack of knowledge of the protocol and difficulties in caregivers' adherence, in addition to the need for greater training of primary care clinicians. **Conclusion:** The M-CHAT scale has proven to be a valuable resource for the early diagnosis of ASD, but it faces barriers that limit its effective implementation in primary care. Continuing education and strengthening early screening policies are essential for improving care and monitoring of children with suspected ASD, ensuring better prognoses and quality of life.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. M-CHAT. Primary Health Care. Early Diagnosis. Mental Health.

## **INTRODUÇÃO**

A área da Saúde Mental (SM) representa um grande desafio para os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), devido à sua complexidade e à alta prevalência dos transtornos mentais (TM). Assim, pesquisas apontam para uma carga global significativa de doenças e uma grande lacuna no tratamento desses distúrbios, além de uma relação estreita entre a saúde mental e física (Gama *et al.*, 2021).

A palavra 'Autismo' tem origem no termo grego 'autos', que significa 'eu', referindo-se a um indivíduo que vive em um mundo próprio (Tsang *et al.*, 2019). Nesse contexto, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere a um grupo de distúrbios neurocomportamentais genéticos diversos, associados a dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentos repetitivos ou rígidos (Genovese, 2023). Atualmente, entende-se que as complexas características do TEA são apenas parcialmente conhecidas, o que faz com que a detecção e o diagnóstico dessa condição sejam baseados nos comportamentos observados e no histórico de desenvolvimento individual de cada pessoa (Oliveira *et al.*, 2019).

O diagnóstico precoce do TEA é imprescindível para reduzir os impactos significativos no desenvolvimento da pessoa, pois a "plasticidade neuronal" representa a capacidade dos neurônios de se adaptarem às mudanças internas e externas sob a regulação do Sistema Nervoso Central. Assim, estima-se que essa plasticidade diminua conforme a pessoa envelhece, especialmente ao sair da infância, o que resulta em maior dificuldade no desenvolvimento cognitivo e na consolidação de informações previamente memorizadas (LARA BENEVENUTO PARO *et al.*, 2024).

Por esse prisma, de acordo com o Manual de Orientações sobre o TEA, elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), essas crianças apresentam alterações no desenvolvimento neurológico, que impactam principalmente a comunicação interpessoal e a socialização. Nesse contexto, essas alterações costumam surgir precocemente, podendo ser identificadas já no primeiro ano de vida, com sinais típicos, como a perda de habilidades previamente adquiridas, falta de

interesse por sons ou vozes no ambiente e contato visual reduzido, entre outras manifestações (Marina Maya Carvalho *et al.*, 2023).

Em face disso, com o objetivo de identificar precocemente os primeiros sinais e sintomas do TEA, a Academia Americana de Pediatria (AAP) recomenda o uso de questionários como método de triagem em crianças entre 18 e 24 meses. Logo, esse procedimento pode ser realizado até mesmo antes dessa idade, caso haja fatores de risco, como histórico familiar da condição, ou a presença de sinais amplamente conhecidos, como dificuldades na linguagem e interação social, movimentos repetitivos e interesse restrito em objetos ou atividades incomuns para a idade (Pereira *et al.*, 2021).

Desse modo, um dos principais instrumentos utilizados globalmente pelos profissionais, para realizar a triagem precoce de crianças com TEA, é a escala Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT), que é amplamente reconhecida como o padrão-ouro para essa finalidade (BRASIL, 2014). E ele é composto por 23 perguntas com respostas de "sim" ou "não", direcionadas ao responsável pela criança, conforme a recomendação da AAP. Ademais, a avaliação baseia-se nas observações dos pais sobre o comportamento da criança, estratificando o indivíduo em: sem risco, risco baixo, médio ou alto para o TEA (SBP, 2019).

Dessa forma, desempenhando um papel central nos cuidados de saúde comunitária, os clínicos gerais precisam estar capacitados para identificar o TEA. Assim, esses profissionais podem, ocasionalmente, buscar sinais do transtorno durante consultas de rotina para questões de saúde agudas, e realizar uma investigação mais detalhada sobre o TEA durante as avaliações periódicas de desenvolvimento infantil (Lara Benevenuto Paro *et al.*, 2024).

Logo, a detecção precoce do TEA na APS é essencial para otimizar o prognóstico das crianças afetadas, pois intervenções iniciais podem reduzir significativamente os impactos do transtorno. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a eficácia do uso da escala M-CHAT como ferramenta de triagem para o diagnóstico precoce do TEA na APS. Adicionalmente, os objetivos específicos incluem a avaliação dos principais aspectos da M-CHAT, a identificação do papel dos profissionais da APS na aplicação deste instrumento e a discussão das implicações do diagnóstico precoce na intervenção e na qualidade de vida das crianças.

Dado o exposto, a pergunta norteadora deste estudo é: "Como a utilização do M-CHAT, como instrumento de triagem, pode influenciar o diagnóstico e a intervenção precoce do Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária à Saúde?" Esta questão orienta a pesquisa sobre a relevância do M-CHAT na identificação precoce do TEA, e como sua aplicação pelos clínicos gerais pode facilitar o encaminhamento adequado para intervenções, resultando em benefícios significativos para as crianças e suas famílias. Dessa forma, este trabalho busca evidenciar a importância do M-CHAT como uma ferramenta indispensável no processo de diagnóstico precoce do autismo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo foi uma revisão integrativa da literatura, a qual se mostrou adequada para investigar a questão proposta. Nesse processo, foram utilizadas técnicas padronizadas de análise e replicação de pesquisas semelhantes, com o objetivo de integrar, avaliar e sintetizar os resultados de estudos relevantes. Essa abordagem visa não apenas ampliar o conhecimento sobre o tema, mas também contribuir de maneira significativa para a redução de incertezas, facilitando a tomada de decisões em relação ao problema analisado. De acordo com Alves (2022), a revisão integrativa da literatura é reconhecida como a mais abrangente entre as metodologias de pesquisa.

Desse modo, a investigação seguiu uma abordagem qualitativa, que envolveu a síntese de conceitos e conhecimentos já documentados na literatura revisada (Köche, 2016). As etapas incluíram: definição do tema, formulação de uma questão norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura, identificação das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e, por fim, a elaboração da revisão integrativa.

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e

o Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Mental” e “Transtorno do Espectro Autista”, combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". O intervalo de publicação estabelecido para a seleção dos estudos foi entre os anos de 2014 e 2024.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) materiais escritos em português e disponíveis na íntegra, (b) estudos no formato de artigos e (c) publicações entre 2019 e 2024. Por outro lado, foram excluídos: (a) estudos incompletos e (b) trabalhos que não abordassem de forma clara a problemática proposta.

A coleta de dados foi organizada em etapas, começando pela busca de materiais nas bases de dados e pela seleção daqueles que contribuíam de forma construtiva para o estudo. Em seguida, foram extraídos os dados diretamente relacionados ao tema pesquisado.

Inicialmente, foram identificados 268 artigos nas bases consultadas. Após a leitura dos títulos, constatou-se que 104 artigos eram duplicados entre as diferentes bases, resultando em 164 artigos únicos para análise. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 154 artigos foram descartados, restando uma amostra final de 10 artigos para compor a revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dessa forma, para conseguir uma organização e entendimento mais eficazes, os dados dos artigos foram organizados e apresentados em uma tabela, detalhando o título do artigo, os autores, o ano de publicação e os principais achados (Quadro 01). E as discussões foram elaboradas em parágrafos contínuos, visando promover uma comparação entre os dados obtidos, possibilitando validar ou contestar as informações utilizadas, evidenciando, assim, seu valor construtivo neste trabalho.

**Quadro 01:** Caracterização dos artigos selecionados.

Ordem	Ano	Autor	Título	Resultados
1ª	2023	Andréa Gondim Mendonça <i>et al.</i>	Tecnologia em saúde e transtorno do espectro autista na atenção primária em saúde.	Evidenciou-se que o M-CHAT é o instrumento mais exato para triagem precoce e acompanhamento dos sintomas do transtorno, apresentando alta sensibilidade e confiabilidade. Dessa forma, o questionário pode ser aplicado por diversos profissionais de saúde como parte da consulta de puericultura para avaliar o risco de TEA. No entanto, há possibilidade de diagnósticos falso-positivos, além de a abordagem do TEA na Caderneta da Criança (CC) ser limitada, bem como o uso da CC é reduzido, tanto por profissionais de saúde, quanto pelos pais, dificultando o cuidado.
2ª	2024	Lara Benevenuto Paro <i>et al.</i>	Transtorno do espectro autista: Uma abordagem da medicina da família e comunidade.	São necessárias mais advocacia e educação para incentivar os médicos de família a fazerem o rastreio do TEA, o que envolve mais recursos no sistema de saúde, desde a triagem dos pacientes na atenção primária, encaminhamento imediato e aumento de avaliações imediatas.
3ª	2022	Maria	Implantação e testagem de um modelo escalonado de Avaliação de sinais precoces de autismo na atenção básica de saúde.	Os resultados da avaliação dos profissionais sobre a qualidade da capacitação e ações de suporte para uso do M-CHAT nas rotinas de puericultura e imunização mostraram resultados positivos para a implantação do modelo escalonado, e 49% manifestaram ser favoráveis à manutenção do M-CHAT nas rotinas de puericultura. Entretanto, 28% deles mostraram resistência ao uso, revelando a necessidade de ações de conscientização sobre o tema na atenção básica à saúde, bem como a necessidade de que gestores deem continuidade a este modelo de avaliação identificando estratégias e ações que minimizem a sobrecarga.
4ª	2023	Marina Maya Carvalho <i>et al.</i>	Aplicação da escala M-Chat pelos profissionais das UBSF's: contraste entre teoria e prática	A escala M-CHAT é o padrão-ouro para rastreio do TEA. Porém, observaram-se lacunas entre a teoria e a prática, e a maioria dos profissionais desconhece ou não aplica essa escala, mesmo acreditando que seja preconizada pelo SUS. Apesar disso, os profissionais, em sua maioria, se mostraram interessados em ampliar o conhecimento dessas escalas. A utilização do M-CHAT não é realidade na Atenção Básica.
5ª	2023	Medonça <i>et al.</i>	Aplicativo móvel para a triagem e gestão do Transtorno de Espectro Autista na Atenção Primária.	O M-CHAT apresentou maior especificidade e valor preditivo positivo quando comparado com outros instrumentos de triagem para TEA aos 18 meses de idades.
6ª	2019	Oliveira <i>et al.</i>	Rastreamento precoce dos	Os resultados revelaram que 20,45% das crianças foram identificadas como casos suspeitos de TEA,

			<p>sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde.</p>	<p>e as mesmas foram encaminhadas a um especialista com a finalidade de se obter um diagnóstico adequado. O estudo revelou que o instrumento M-CHAT, é capaz de rastrear os sinais de autismo infantil, além de ser um objeto de baixo custo, podendo ser utilizado por outras pesquisas que buscam o mesmo objetivo.</p>
7ª	2021	Pereira <i>et al.</i>	<p>Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária.</p>	<p>O TEA é caracterizado por déficits persistentes na interação social, na comunicação e por padrões repetitivos e/ou restritos de comportamentos, interesses e atividades, porém, esse transtorno não é degenerativo, pois ao longo da vida é possível, por meio da intervenção em diversas modalidades terapêuticas alcançar o avanço cognitivo, sensorial e motor da criança, sendo o grande diferencial para o alcance desta evolução o diagnóstico precoce através de instrumentos ainda com utilização incipiente, e sendo um grande desafio a implantação destes questionários avaliativos na Atenção Primária.</p>
8ª	2022	Sousa <i>et al.</i>	<p>Challenges in the early diagnosis of Autistic Spectrum Disorder.</p>	<p>Entre os participantes, 33,3 % conheciam o instrumento M-CHAT e 50% destes o utilizava, sendo que essa utilização era após a consulta inicial, caso suspeitasse de características do TEA no paciente (75%) ou durante a consulta inicial (25%). Este estudo foi de encontro com a literatura atual, onde a maioria dos médicos participantes das pesquisas não reconheceu ter conhecimentos e habilidades para diagnóstico do TEA, e desconhece um protocolo específico para auxílio na triagem.</p>
9ª	2022	Souza <i>et al.</i>	<p>Utilização dos instrumentos m-chat e cars para auxiliar no diagnóstico precoce do transtorno do espectro do autismo (TEA).</p>	<p>Após análise das publicações, os principais achados foram apresentados e discutidos no presente trabalho. A escala M-CHAT é um instrumento que, além de fácil aplicação e baixo custo, possui boa sensibilidade e especificidade. Apesar de benéfico, ainda não é conhecido ou utilizado por diversos profissionais.</p>
10ª	2022	Tiago <i>et al.</i>	<p>Utilização do M-CHAT para detecção precoce do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).</p>	<p>O M-CHAT é uma ferramenta de baixo custo, cuja aplicabilidade é simples e se apresenta eficaz quanto à sua especificidade e sensibilidade. Não possui poder diagnóstico, devendo ser utilizado apenas como instrumento auxiliar, uma vez que não é capaz de detectar a patologia por si só, visto apenas como ferramenta de rastreamento. Apesar de seus benefícios, o método ainda ou não é totalmente conhecido pelos profissionais de saúde, ou estes possuem alguma resistência quanto ao uso.</p>



A análise dos estudos sobre o uso do M-CHAT para diagnóstico precoce do TEA revela ampla aceitação quanto à sua eficácia, embora com ressalvas e desafios. De acordo com Mendonça *et al.* (2023), o M-CHAT se destaca por sua alta sensibilidade e confiabilidade, sendo considerado o instrumento mais preciso para triagem precoce de TEA na atenção primária.

No entanto, os autores mencionam a possibilidade de diagnósticos falso-positivos e a limitada abordagem do tema na CC, o que compromete a adesão dos profissionais de saúde e familiares. De maneira semelhante, Paro *et al.* (2024) reforçam a necessidade de mais recursos e capacitação para incentivar médicos de família a adotarem o rastreamento do TEA de forma mais sistemática e efetiva.

Além disso, o estudo de Maria (2022) destaca que grande parte dos profissionais de saúde avalia positivamente a implementação do M-CHAT nas rotinas de puericultura, refletindo a aceitação da ferramenta. Porém, uma parcela dos profissionais ainda manifesta resistência à utilização do questionário, evidenciando a necessidade de ações de conscientização contínuas e de suporte dos gestores para reduzir a sobrecarga de trabalho nas equipes de atenção básica.

Da mesma forma, Carvalho *et al.* (2023) identificam um descompasso entre o conhecimento teórico sobre o M-CHAT e sua aplicação prática, já que muitos profissionais, embora reconheçam a importância da ferramenta, não a utilizam rotineiramente, o que impede sua eficácia plena na triagem do TEA na APS.

Do ponto de vista comparativo, Medonça *et al.* (2023) analisam o M-CHAT em relação a outros instrumentos de triagem, concluindo que ele apresenta maior especificidade e valor preditivo positivo, especialmente para crianças em torno dos 18 meses. Em consonância, Oliveira *et al.* (2019) afirmam que a aplicação do M-CHAT permitiu a identificação precoce de casos suspeitos de TEA, destacando o baixo custo e a viabilidade da ferramenta em pesquisas e na prática da atenção primária, o que reforça sua importância para um diagnóstico eficiente.

Pereira *et al.* (2021) destacam que o diagnóstico precoce do TEA é essencial para o progresso cognitivo, sensorial e motor da criança, o que depende diretamente do uso de instrumentos como o M-CHAT. Contudo, ressaltam que a implantação desses questionários ainda enfrenta grandes desafios na atenção primária, devido à

falta de integração entre os níveis de cuidado. Complementando essa visão, Sousa *et al.* (2022) apontam que muitos profissionais de saúde ainda desconhecem a ferramenta ou a utilizam de forma limitada, o que impede sua aplicação mais ampla como instrumento de triagem eficaz.

Além disso, Souza *et al.* (2022) corroboram esses achados ao destacar que, embora o M-CHAT tenha excelente sensibilidade e especificidade, ele ainda não é suficientemente conhecido ou utilizado por muitos profissionais de saúde. E Tiago *et al.* (2022), por sua vez, reforçam a simplicidade e a eficácia do M-CHAT, enfatizando que sua aplicabilidade é prática e econômica, mas alertam que ele deve ser usado como ferramenta auxiliar, e não como único recurso para o diagnóstico do TEA.

Adicionalmente, Mendonça *et al.* (2023) ressaltam que, embora o M-CHAT se apresente como uma ferramenta altamente eficaz, sua aplicação exige o envolvimento de diversos profissionais e setores da saúde para garantir a continuidade do cuidado. Tal argumento é complementado por Paro *et al.* (2024), que defendem a necessidade de uma integração mais robusta entre a atenção primária e a atenção especializada para garantir o seguimento adequado das crianças identificadas com risco de TEA.

Por fim, Maria (2022) e Carvalho *et al.* (2023) concordam que o sucesso da implementação do M-CHAT depende de um esforço contínuo de capacitação e sensibilização das equipes de saúde. Isso se torna ainda mais essencial quando se considera o fato de que o diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso das intervenções terapêuticas, como argumentado por Pereira *et al.* (2021) e Souza *et al.* (2022). Dessa forma, os estudos indicam que o M-CHAT é uma ferramenta valiosa, mas sua efetividade, na prática clínica, depende de políticas públicas e treinamentos mais estruturados.

## **CONCLUSÃO**

Dado o exposto, os achados mostraram que a aplicação do M-CHAT, quando realizada de maneira sistemática e por profissionais capacitados, tem um impacto direto na identificação precoce de sinais de TEA, facilitando o encaminhamento para

intervenções especializadas, o que pode melhorar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida das crianças e suas famílias.

Logo, o objetivo geral de analisar a eficácia da escala M-CHAT, como ferramenta de triagem, foi atingido ao evidenciar que este instrumento possui alta sensibilidade e especificidade, além de ser amplamente aceito como um padrão-ouro para rastreamento de TEA na APS. No entanto, como foi discutido, a falta de conhecimento sobre sua aplicação por parte dos profissionais, e a resistência observada em algumas equipes, ainda representam barreiras para sua plena implementação. Assim, tais desafios indicam a necessidade de estratégias mais robustas de capacitação e conscientização dentro do sistema de saúde.

Adicionalmente, os objetivos específicos foram cumpridos, uma vez que o trabalho avaliou os principais aspectos da M-CHAT, identificando tanto seus pontos fortes quanto as limitações, como o risco de falso-positivos e a variabilidade na adoção por diferentes profissionais da saúde. Além disso, o estudo conseguiu identificar o papel dos profissionais da APS na aplicação desse instrumento, enfatizando que seu sucesso depende diretamente do envolvimento e treinamento adequado desses profissionais, o que ainda necessita de mais investimentos e políticas direcionadas.

Finalmente, ao discutir as implicações do diagnóstico precoce para a intervenção e a qualidade de vida das crianças, o estudo reafirmou que o uso eficiente do M-CHAT não só favorece um diagnóstico mais rápido, como também possibilita intervenções terapêuticas mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial das crianças com TEA. Assim, este trabalho evidenciou que a triagem com o M-CHAT é uma estratégia indispensável na APS, desde que acompanhada de suporte técnico e capacitação continuada dos profissionais envolvidos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.R *et al.* **Revisão da literatura e suas diferentes características.** Editora Científica Digitas, v. 4, p. 46-53, 2022.

ANDRÉA GONDIM MENDONÇA *et al.* TECNOLOGIA EM SAÚDE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 20, n. 3, p. 206-213, 2 mar. 2023.

BRASIL. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.** Brasília, 2014. 88 p.

DE OLIVEIRA, M. V.; ALMEIDA, R.; DA SILVA, M. L.; DOS SANTOS, E.; MOREIRA, A.; DA SILVA, V. E.; PAIVA, L. C. Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 2, p. 48-53, 21 nov. 2019.

GAMA, C. A. P., *et al.* (2021). Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200438. <https://doi.org/10.1590/interface.200438>.

GENOVESE, A., & Butler, M. G. (2023). The Autism Spectrum: Behavioral, Psychiatric and Genetic Associations. **Genes**, 14(3), 677. <https://doi.org/10.3390/genes14030677>.

KÖCHE, J.C. (2016). **Fundamentos de metodologia científica.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2016.

LARA BENEVENUTO PARO *et al.* Transtorno do espectro autista: Uma abordagem da medicina da família e comunidade. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e6713345188-e6713345188, 18 mar. 2024.

MARIA, N. **Implantação e testagem de um modelo escalonado de avaliação de sinais precoces de autismo na atenção básica de saúde.** Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/items/7df00d95-8be5-42b9-84d7-6e5b36f04596>>. Acesso em: 16 out. 2024.

MARINA MAYA CARVALHO *et al.* Aplicação da escala M-Chat pelos profissionais das UBSF's: contraste entre teoria e prática. **Revista Master**, v. 8, n. 15, 14 jul. 2023.

MENDONÇA, A. G. *et al.* Aplicativo móvel para a triagem e gestão do Transtorno de Espectro Autista na Atenção Primária. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 86, p. 12587-12602, 20 jun. 2023.

OLIVEIRA, M., *et al.* (2019). Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**. 2. 48-53. 10.5935/2595-4407/rac.immes.v2n2p48-53.

PEREIRA, P. L. S. *et al.* Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária / Importance of implementing questionnaires for screening and early diagnosis of autism spectrum disorder (ASD) in primary care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364-8377, 14 abr. 2021.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Manual de Orientação: Transtorno do Espectro Autista. SBP; Abr. 2019.

Acesso: 15 de outubro de 2024. Disponível em:  
[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21775d-MO\\_\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo\\_\\_2\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775d-MO__Transtorno_do_Espectro_do_Autismo__2_.pdf).

SOUSA, D. M. DE *et al.* Challenges in the early diagnosis of Autistic Spectrum Disorder. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e5611829837, 8 jun. 2022.

SOUZA, Tiago Meneses de; BRANDÃO, Lara Fernanda Papalardo; DEL-FIACO, Nathália Vilela; OLIVEIRA, Keyla Melissa Santos; RODRIGUES, Sarah Jéssica de Moraes; OLIVEIRA, Rubia Carla. UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS M-CHAT E CARS PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 2034-2044, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7789. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7789>. Acesso em: 16 out. 2024.

TIAGO *et al.* Utilização do M-CHAT para detecção precoce do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Anais do COMED**, v. 6, p. 71-75, 2022.

TSANG, L. P. M., *et al* (2019). Autism spectrum disorder: early identification and management in primary care. **Singapore medical journal**, 60(7), 324-328. <https://doi.org/10.11622/smedj.2019070>.